

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD
658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0472023091

CAPÍTULO 2..... 18

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

DOI 10.22533/at.ed.0472023092

CAPÍTULO 3..... 34

ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

DOI 10.22533/at.ed.0472023093

CAPÍTULO 4..... 46

ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0472023094

CAPÍTULO 5..... 61

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0472023095

CAPÍTULO 6.....	76
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes	
Luciane Schulz Fonseca	
Vera Lucia Telles Scaglione	
DOI 10.22533/at.ed.0472023096	
CAPÍTULO 7.....	97
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski	
Carlos Augusto Candeo Fontanini	
DOI 10.22533/at.ed.0472023097	
CAPÍTULO 8.....	112
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo	
Rosália Maria Passos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0472023098	
CAPÍTULO 9.....	124
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi	
Alexandre de Freitas Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0472023099	
CAPÍTULO 10.....	147
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva	
Roberto Lúcio Corrêa de Freitas	
Mabel Diz Marques	
Raphael de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04720230910	
CAPÍTULO 11.....	161
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho	
Chrystyan Bezerra de Sousa	
Aymêe Costa Cardoso	
Sezilde Regina Trindade de Araújo	
Jurandir Moura Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.04720230911	

CAPÍTULO 12.....	175
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.04720230912	
CAPÍTULO 13.....	196
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.04720230913	
CAPÍTULO 14.....	208
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04720230914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	228
ÍNDICE REMISSIVO.....	229

CAPÍTULO 11

O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 29/05/2020

Cláudia Rayanes de Carvalho

Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
Boa Vista - Roraima

Chrystyan Bezerra de Sousa

Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
Boa Vista - Roraima

Aymêe Costa Cardoso

Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
Boa Vista - Roraima

Sezilde Regina Trindade de Araújo

Universidade Virtual de Roraima – UNIVIRR
Boa Vista - Roraima

Jurandir Moura Dutra

Universidade Federal do Amazonas.
Manaus – Amazonas

RESUMO: Nos últimos anos houve um crescimento da oferta e procura por cursos superiores a distância no país. Esse aumento de interesse teve fundamento nas diferenças metodológicas dessa modalidade consubstanciada pela evolução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Seu público alvo é formado por pessoas que tem pouca disponibilidade de horários para o ensino presencial. Assim, este estudo analisou o impacto da teleducação em cursos de especialização *lato sensu* Gestão em Saúde na modalidade a

distância, no polo de Boa Vista-RR. Para o alcance desse objetivo buscou-se determinar o grau de satisfação dos discentes matriculados em oferta, assim como analisar se a metodologia adotada foi satisfatória e, da mesma forma, compreender os principais desafios enfrentados pelos mesmos durante a trajetória do curso. A pesquisa foi do tipo bibliográfica, descritiva, de campo, com *survey* e de caráter quali-quantitativo, cuja coleta de dados se deu através de questionários com perguntas fechadas. Os resultados apontam que o curso de especialização *lato sensu* Gestão em Saúde, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas, atingiu grau razoável de satisfação dos alunos, o que causou um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível, ainda, analisar a satisfação da classe acadêmica em relação à metodologia aplicada como parcialmente positiva. Também foi possível compreender os principais desafios enfrentados pelos discentes durante a trajetória do curso, sendo em sua maioria problemas ocasionados pela baixa qualidade do sinal de internet e pelas dificuldades encontradas para conciliar estudo, trabalho e família.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios Acadêmicos. Satisfação Acadêmica. Recomendações Pedagógicas.

THE IMPACT OF TELEDUCATION ON LATO SENSU SPECIALIZATION COURSES IN HEALTH MANAGEMENT IN DISTANCE LEARNING

ABSTRACT: In recent years there has been a growth in supply and demand for Distance

Higher Education courses in the country. This increase of interest was based on the methodological differences of this modality embodied in the Evolution of Digital Information and Communication Technologies (DTIC). Its target audience is formed by who have limited availability for on-site teaching. Thus, this study analyzed the impact of tele-education in lato sensu specialization courses in Health Management in distance learning courses, in Boa Vista-RR. In order to achieve this goal, there was an effort to determine the degree of satisfaction of the students enrolled on offer, as well as to analyze whether the methodology adopted was satisfactory and, likewise, to understand the main challenges faced by them during the course. The research was of a bibliographic, descriptive, fieldwork type, with a survey and of a qualitative and quantitative character, whose data collection was done through questionnaires with closed questions. The results indicate that the lato sensu specialization course in Health Management, offered by the Federal University of Amazonas has reached a reasonable degree of student satisfaction, which has had a positive impact on the teaching-learning process. It was also conceivable to analyze the satisfaction of the academic class in relation to the methodology applied as partially positive. In addition, it was also possible to understand the main challenges faced by the students during the course, most of which were problems caused by the low quality of the internet signal and the difficulties encountered in reconciling study, work and family.

KEYWORDS: Academic Challenges. Academic Satisfaction. Pedagogical Recommendations.

1 | INTRODUÇÃO

A divisão do trabalho, a padronização das tarefas e a especialização do cargo foram concepções construídas a partir dos estudos e postulados propostos por Frederick Taylor na Escola da Administração Científica. Evidentemente que essas mudanças afetaram também a educação, pois as necessidades de formação acadêmicas foram maiores que a capacidade instalada do sistema educacional. Dessa forma, o modelo de educação à distância (EaD) restou fortalecido principalmente para dar vazão a essa demanda: a formação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho.

De certa forma, essa necessidade se tornou imperativa nos dias atuais, pois em face das distâncias geográficas as populações de regiões mais remotas carecem de especialização também, mas a logística do modelo de educação presencial tornou-se insustentável para atingi-las. A educação a distância, nesse caso, apresentou-se como solução capaz de reduzir custos tendo como aliada a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

Assim, nos últimos anos notou-se um crescimento da oferta e procura por cursos superiores a distância no país, instigando a busca por entender as peculiaridades dessa modalidade de ensino, não somente ao que diz respeito às metodologias e aos recursos utilizados, mas especificamente ao público integrado por esta modalidade, que por sua vez é consideravelmente distinto dos encontrados no ensino presencial.

Entretanto, significativo volume dos alunos matriculados nesta modalidade já vem de uma experiência em cursos presenciais, o que causa certo impacto de compreensão

metodológica. Então, de que forma os cursos EaD impactam na formação acadêmica?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o impacto da teleeducação, em cursos de especialização *lato sensu* em Gestão em Saúde, aos alunos matriculados no polo EaD de Boa Vista-RR. Para o alcance desse propósito, foram traçados objetivos específicos, a saber: determinar o grau de satisfação dos discentes; analisar se a metodologia adotada foi avaliada como satisfatória pela classe acadêmica; assim como elencar e compreender os principais desafios enfrentados pelos discentes durante a trajetória do curso.

1.1 Educação a distância e seu contexto no Brasil

De acordo com Garbe, Ramos e Sigulem (2017, p. 78), no Brasil:

A oferta de cursos superiores a distância foi oficializada em 1996, e legalmente é definida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Entretanto, Marcuzzo, Gubiani e Lopes (2018), afirmam que o ensino a distância é marcado pela separação física entre professor e aluno, mas sem perder a interação do processo de aprendizagem, onde os métodos utilizados devem garantir essa interação, flexibilizando o aprendizado em termos temporais e locais.

A educação a distância (EaD) registra grande ascensão a partir do advento das novas tecnologias de comunicação, o que permitiu a disseminação e democratização do acesso à educação nos mais variados meios sociais e econômicos. Existem diferentes fontes que podem ser utilizadas como meio de informação e comunicação, como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (ALMEIDA, 2016).

Nesta Sociedade do Conhecimento, a pressão pelo saber está atrelada à condição do aprendizado ao longo da vida. De fato, o emprego das tecnologias digitais informacionais para apoio às tecnologias educacionais, tem grande potencial para melhorar o tratamento dos conteúdos a serem ministrados em diversos contextos, frente a diversas necessidades educacionais e de aprendizado. Elas permitem também o desenvolvimento de sistemas de gerenciamento de dados e informação, para facilitar a gestão dos cursos ofertados na modalidade do ensino híbrido (LOPES; HEIMANN, 2016).

O amplo desenvolvimento tecnológico das últimas décadas transcendeu os campos econômicos e de produção industrial, para adentrar no campo da educação e da saúde. Isso se deve principalmente ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC), conduzindo à sociedade digital e globalizada, na qual o tempo e as distâncias geográficas foram relativizados, produzindo um forte impacto nas comunicações (LOPES; HEIMANN, 2016).

De acordo com Neves e Gonçalves (2013), há dois tipos de comunicação na Educação a Distância: a síncrona (onde é necessária participação do professor e aluno e a comunicação é caracterizada pelo contato *on-line*, transmissões via satélite, teleconferências, videoconferências ou chats); e a comunicação assíncrona (onde a comunicação ocorre sem auxílio da internet, por meio de correio eletrônico, transferência de arquivos, lista de discussões, blogs e apresentação de vídeos).

Schlickmann et al (2009) afirmam que as pessoas que buscam a modalidade de ensino a distância, em sua maioria, são pessoas adultas, autônomas e na maioria das vezes profissionais atuantes, uma vez que estes apresentam preocupações pessoais variadas o que os impulsiona pela busca de ferramentas e meios mais flexíveis. Muitos desses também já tem conhecimento da logística de ensino a distância, o que torna mais prático conciliar as responsabilidades pessoais.

1.2 Telessaúde no Brasil e metodologias aplicadas na teleeducação

Na área da saúde, a EAD surge como um meio de oportunizar a formação permanente de profissionais e a melhoria na atuação do trabalho. No setor da saúde, a telessaúde é uma ferramenta de ensino que oferta suporte especializado à equipe profissional com diversificada especificidade de atividade, e por atingir profissionais localizados em áreas remotas e devido a sua grande utilidade na realização de diversas atividades no campo da saúde, ganhou mais espaço (PINTO *et al.*, 2014).

As TDIC estão cada vez mais sendo utilizadas, tanto para entretenimento quanto para a produção de conhecimentos. Os objetos digitais, quando associados à educação, seja presencial ou a distância, constituem-se em uma estratégia de ensino enriquecedora, promovendo um vasto conhecimento e tendo como característica o dinamismo do processo de ensinar. Para alcançar essas características, é preciso que o docente tenha um planejamento pedagógico coerente, definindo claramente os objetivos educacionais pretendidos por meio da aplicação das ferramentas digitais, utilizando-as a seu favor (HOLANDA *et al.*, 2015).

As ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais devem ir muito além do que se trabalha em sala de aula, pois a aprendizagem exige uma complexidade maior que vai além da utilização da tecnologia, e o sucesso da construção do conhecimento se dá por meio da interação dos participantes (MARCUSO; GUBIANI; LOPES, 2018).

Netto, Giraffa e Faria (2010, p. 114) complementam dizendo, que:

A EAD deve considerar na prática, as mesmas questões que são consideradas essenciais em qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou a distância. Nessa perspectiva, é preciso pensar os materiais didáticos de uma forma coerente com os novos parâmetros da educação. Cabe ressaltar que as práticas pedagógicas influenciam consideravelmente na qualidade do curso e algumas vezes estão ligadas a motivação do aluno.

Existe uma metodologia de aprendizagem baseada em equipes, que por sua vez consiste na formação de pequenos grupos que seguirão três etapas: na primeira, há preparação do material (contexto/cenário) onde os integrantes dos grupos fazem o estudo e análise desse material; na segunda etapa os participantes são submetidos à verificação do conhecimento prévio por meio de testes individuais e em equipes, levantam dúvidas e dão retorno em relação ao conteúdo; na última etapa, ocorre a aplicação dos conceitos (ROSA JUNIOR, 2015).

Há variadas possibilidades metodológicas ativas, mas elas precisam acompanhar os objetivos pretendidos, ou seja, se a proposta é ter alunos proativos é aconselhável metodologias que envolvam os acadêmicos em atividades cada vez mais complexas, nas quais tenham que tomar decisões e avaliar resultados (CHRISTOFOLETTI, 2014).

O emprego de metodologias ativas reforça o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem participativas, com abordagem libertadora, criativa, reflexiva, construtiva e questionadora dos conteúdos. Essas abordagens possuem o potencial de despertar não só nos discentes, mas também nos docentes e monitores, a necessidade e a capacidade de instrumentalizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para atender as demandas da população, de acordo com as perspectivas de avanço da profissão (SANTOS *et al.*, 2013).

1.3 Impacto educacional da teleducação em cursos a distância e o papel do professor tutor

A teleducação incentiva uma rápida organização e síntese de conhecimentos, facilita na telessaúde a troca de conhecimentos e acelera a implementação de inovações na rede de cuidados de saúde (SILVA, MOREL & MORAES, 2014).

De acordo com Marcuzzo, Gubiani e Lopes (2018), a interação no ambiente da educação a distância não acontece apenas entre o aluno e o material, mas também entre alunos e tutor, alunos e instituição de ensino, e entre os demais elementos que compõem o universo do aluno, uma vez que, dessa forma o aprendizado depende de cada um e não apenas do professor ou tutor.

Os mesmos autores destacam que a satisfação do aluno pode ser influenciada pelo comportamento dos instrutores e professores, que por sua vez apresentam papel fundamental na integração e motivação dos alunos em cursos de modalidade à distância. A satisfação do aluno não é somente um indicativo da qualidade, mas sim um componente da aprendizagem.

Dentre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos cursos na modalidade a distância, o Ministério da Educação especifica que o “curso deve conter um corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso” (BRASIL, 2017, p. 18).

A natureza pluridimensional da EAD, por sua vez, faz dessa modalidade de ensino um campo fértil para estudos que envolvem o aprendizado, a disseminação e o

uso da informação. Contudo, deve-se lembrar de que a tecnologia em si não constitui o determinante principal ou único desse processo (e de seus resultados), e nem deve ser esquecido o importante papel das tecnologias de operação (planejamento, gestão, governança, logística) (MORAN, 2010).

A teleeducação, em qualquer que seja a área de ensino, alcança maiores resultados quando traz um método mais ativo e dinâmico, para que cause maior adesão dos alunos e profissionais, entretanto, a qualidade da transmissão é o fator determinante para o sucesso dos cursos. De modo geral, na Ciência da Informação, a representação de ensino EAD virá tornar-se cada vez mais primordial, provocando um impacto positivo nessa modalidade de ensino para a presente e futuras gerações (DORIGATTI *et al.*, 2014).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, de campo, com *Survey*, e abordagem quali-quantitativa.

Foi realizado um levantamento de dados entre 36 (trinta e seis) alunos do curso de especialização *latu sensu*, Gestão em Saúde, modalidade a distância, de uma instituição pública de Boa Vista – RR.

Os critérios de inclusão, foram: alunos de cursos de especialização *latu sensu*, modalidade a distância, da área da saúde, cursando a partir dos dois últimos semestres.

Os critérios de exclusão, foram: acadêmicos de cursos de especialização modalidade a distância de áreas distintas à da saúde e alunos de cursos de especialização modalidade a distância que estejam cursando os primeiros semestres.

A pesquisa foi realizada na Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR), situada na Alameda dos Bambus nº 525 - Bairro Pricumã - Boa Vista-RR.

O instrumento que auxiliou a coleta de dados foi um questionário com 07 (sete) questões semifechadas, relacionadas ao tema da pesquisa, no período de 17 de maio de 2019 a 04 de junho de 2019.

Para atender à Resolução 466/2012 do CNS-MS, os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e participaram apenas após a explicação de como serão divulgados os dados e com a garantia do anonimato.

Depois de aplicado o questionário, os dados foram tabulados no programa Excel 2016, na forma de planilha, e depois colocados em forma de gráficos no programa Microsoft Word 2016.

3 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Perfil dos entrevistados

Os sujeitos da pesquisa selecionados que prevaleceram, foram jovens entre 29 e

39 anos. Destes, 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino. 99% afirmam residir em Boa Vista, enquanto que 1% estão fixados em outros municípios do Estado de Roraima. Essas informações condizem com o que Schlickmann *et al* (2009) diz, quando afirma que as pessoas que buscam a modalidade de ensino a distância, em sua maioria são pessoas adultas, autônomas e na maioria das vezes profissionais atuantes, uma vez que estes apresentam preocupações pessoais variadas.

De acordo com o gráfico 1, 56% dos entrevistados afirmam já terem experiências com cursos a distância, enquanto que 44% dizem ser o primeiro contato com essa modalidade de ensino. Os resultados confirmam a afirmação de Schlickmann *et al* (2009), pois conforme os autores, a maioria dos estudantes de modalidade EaD já são experientes, ou seja, já conhecem a logística de ensino, sendo que buscam essa opção por ser mais prática e mais viável para conseguir conciliar responsabilidades pessoais.

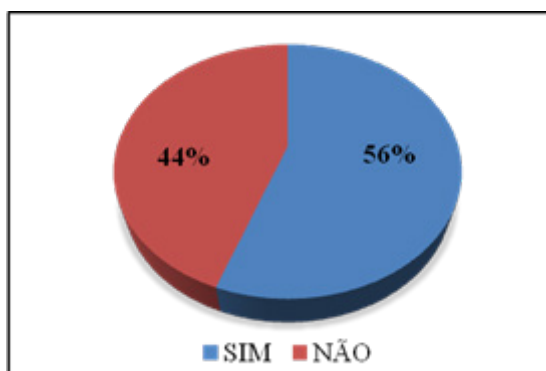


Gráfico 1: Ingressos e experiências em cursos EAD

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

Analisando o gráfico 2, que diz respeito às ferramentas utilizadas nas disciplinas do curso, 58% dos entrevistados afirmaram considerar boas, enquanto que 22% consideraram regular, 20% dizem que as ferramentas são ótimas, e ninguém apontou que as ferramentas são ruins, ou seja, de forma geral os estudantes estão parcialmente satisfeitos com os recursos utilizados.

Dessa forma, Marcuzzo, Gubiani e Lopes (2018) complementam dizendo que as ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais devem ir muito além do que se trabalha em sala de aula, pois a aprendizagem exige uma complexidade maior, que vai além da utilização da tecnologia e o sucesso da construção do conhecimento se dá por meio da interação dos participantes.

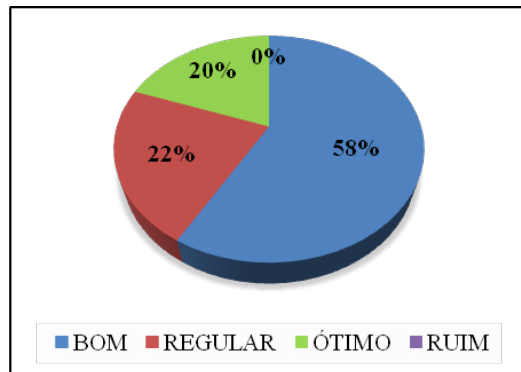


Gráfico 2: Avaliação da escolha das ferramentas/recursos utilizados pelas disciplinas do Curso

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

Quando questionados acerca das práticas pedagógicas utilizadas no decorrer do curso, 56% dos entrevistados disseram considerar boas, 39% afirmaram ser regular, 5% ótima e nenhuma pessoa mencionou a opção ruim, o que demonstra a satisfação parcial e não completa, por parte dos alunos (Gráfico 3).

Em relação a isso, Netto, Giraffa e Faria (2010, p. 114) afirmam que a EAD deve considerar na prática, as mesmas questões que são consideradas essenciais em qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou a distância. Nessa perspectiva, é preciso pensar os materiais didáticos de uma forma coerente com os novos parâmetros curriculares da educação. Cabe ressaltar que as práticas pedagógicas influenciam consideravelmente na qualidade do curso e algumas vezes estão ligadas à motivação do aluno.

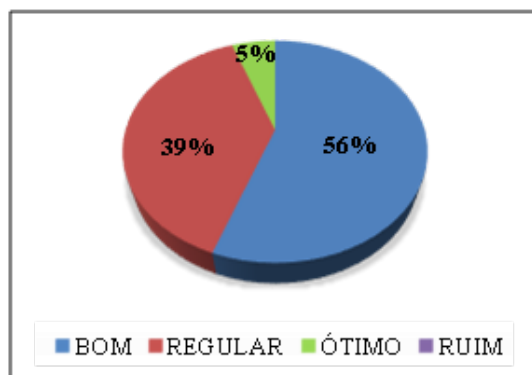


Gráfico 3: Avaliação das Práticas Pedagógicas utilizadas pelo Curso

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

De acordo com o gráfico 4 é quase que semelhante o quantitativo de entrevistados que afirmam sentir dificuldades de aprendizagem (47%) e os que dizem não apresentar dificuldades (53%). Mas a maioria se diz consideravelmente confortável diante do aprendizado ofertado pelos professores, tutores e coordenação do curso, o que é algo positivo, pois mostra que o objetivo está sendo alcançado.

Marcuzzo, Gubiani e Lopes (2018) complementam dizendo que a interação não acontece apenas entre o aluno e o material, mas também entre alunos x tutor, alunos x instituição de ensino e entre os demais elementos que compõem o universo do aluno. E conforme a opinião da maioria dos entrevistados, essa interação e aprendizagem foi alcançada.

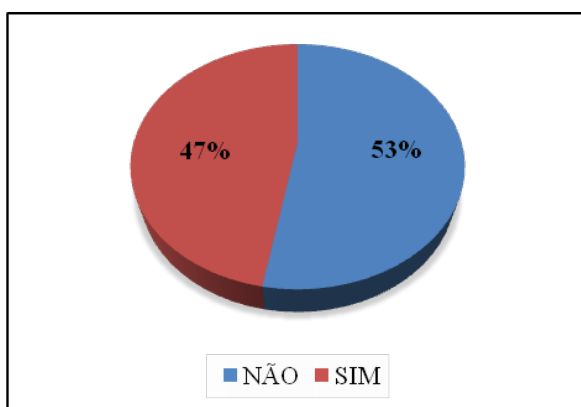


Gráfico 4: Percepção quanto a dificuldades de aprendizagem entre os atores que compõem o curso

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

No gráfico 5 é possível observar que 53% dos estudantes estão satisfeitos com o curso gestão em saúde, enquanto que 25% afirmam estar parcialmente satisfeitos e 11% dizem estar insatisfeitos e totalmente satisfeitos, respectivamente. Diante disso, nota-se que de forma geral o resultado foi positivo, pois a maior parte afirmou que o curso foi satisfatório (Gráfico 5).

Sobre isso, Marcuzzo, Gubiani e Lopes (2018) apontam que a satisfação do aluno pode ser influenciada pelo comportamento dos instrutores e professores, que por sua vez apresentam papel fundamental na integração e motivação dos alunos em cursos de modalidade à distância. A satisfação do aluno não é somente um indicativo da qualidade, mas sim um componente da aprendizagem.

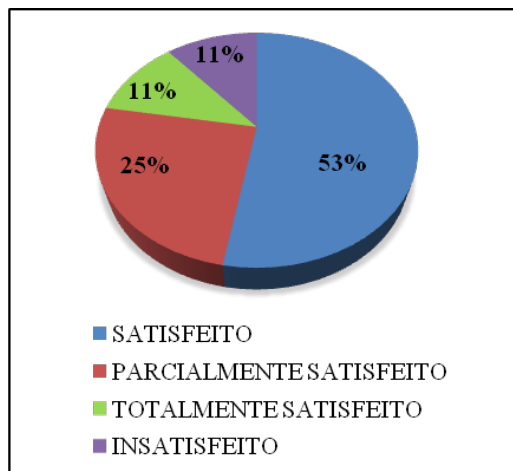


Gráfico 5: Satisfação em relação ao curso
 Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

Nota-se que dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a trajetória de curso, foi conciliar estudo/trabalho/família, com 58%, seguida de problemas de conexão/internet, com 30%. A justificativa desse resultado talvez seja o fato da maioria dos alunos serem pessoas adultas (como mostra o perfil dos entrevistados) e por isso terem responsabilidades diversas, enquanto que o problema de conexão pode ser devido às constantes quedas de energia que o Estado de Roraima enfrenta (Gráfico 6).

Esses resultados estão de acordo com Garbe, Ramos e Sigulem (2017), pois afirmam que os alunos de cursos modalidade a distância possuem características de acumular experiências (trabalho, família, formação acadêmica) e conhecimentos ao longo da vida, sendo necessário conciliar os estudos com tudo isso.

O gráfico 6 apresenta proporção igual a 3% para locomoção/transporte, questões pessoais, logística e metodologia aplicada. Destaca-se que a logística (ida de uma cidade até a outra) é desafio interessante, pois apenas um participante informou residir em município diferente, embora nessa questão mais de uma pessoa afirmou ter dificuldades de logística, o que nos leva a supor que seja um erro de interpretação em ambas as perguntas.

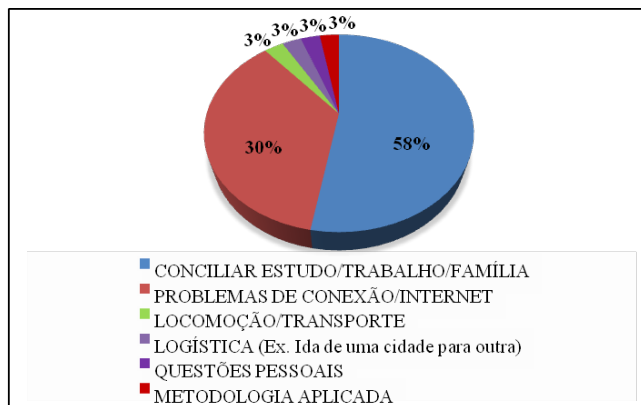


Gráfico 6: Desafios enfrentados durante a trajetória no curso

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

O quadro 1 apresenta as principais sugestões de melhorias para o curso colocadas pelos participantes. O que mais se destacou foram sugestões de maior agilidade para responder as solicitações de dúvidas dos alunos e desenvolver melhor as metodologias, seguidas por mais encontros presenciais, plataforma mais dinâmica e maior apoio por parte dos professores aos alunos. Essas sugestões prevaleceram talvez pelo fato de que grande parte dos alunos já terem vindo de outras experiências de cursos a distância (Gráfico 1), e por isso estarem habituados com outros métodos ou, ainda, porque os tempos de respostas aos questionamentos dos alunos foram frustrantes.

SUGESTÕES	TOTAL DE RESPONDENTES
Mais encontros presenciais.	8
Agilidade para responder as solicitações de dúvidas dos alunos e desenvolver melhor as metodologias.	8
Apostilas personalizadas, focadas em cada assunto específico e mais atualizadas, aulas em videoaula, contato mais próximo com os professores através de grupo de WhatsApp.	4
Indiferente.	4
Cronograma e tutores mais organizados.	3
Maior comunicação entre tutores, professores e alunos.	3
Plataforma mais atualizada e dinâmica.	2
Prazo maior para entrega das atividades.	2
Maior apoio e contato dos professores com o aluno.	2
Maior divulgação do curso.	1
Capacitação de tutores presenciais	1
Aulas práticas	1
Mais ferramentas de avaliação	1
Manter mais ofertas de cursos EaD	1

Quadro 1: Sugestões de melhorias para o curso

Fonte: pesquisa de campo, maio/junho, 2019.

Com relação a isso, Marcuzzo, Gubiane e Lopes (2018) afirmam que o ensino a distância é marcado pela separação física entre professor e aluno, mas sem perder a interação do processo de aprendizagem. Ainda, os métodos utilizados devem garantir essa interação, flexibilizando o aprendizado em termos temporais e locais. Ou seja, foi possível notar que a metodologia de ensino deixou um pouco a desejar para a maioria dos alunos, todavia, também é perceptível que muitos não se adaptaram à prática de ensino a distância, talvez porque haja poucos encontros presenciais. O ambiente virtual também deve ser uma ferramenta de comunicação e aprendizado bem-sucedida.

Houve também sugestões relacionadas a melhorias nos instrumentos de ensino (apostilas, vídeo aulas), (Gráfico 2), onde 58% dos entrevistados afirmaram considerar boas as ferramentas utilizadas nas disciplinas do curso. Outras sugestões tornam possível introdução de outras ferramentas de comunicação (aplicativo de celular: *whatsApp*), maior prazo para entrega de atividades, sendo que este foi um dos fatores que levou muitos alunos a perderem prazos (no início e final do curso), aulas práticas, que seria um diferencial para o curso, fazendo com que os alunos vivenciassem de fato a função de um gestor, maior divulgação do curso, para que assim haja uma maior demanda de alunos. Capacitação de tutores presenciais também foi citada como necessidade de melhoria, mas cabe ressaltar que o papel do tutor é de fornecer informações e ser como uma ponte entre o professor e o aluno, pois a função de fornecer o aprendizado propriamente dito cabe ao professor. Outra sugestão foi a necessidade de disponibilização de mais ferramentas de avaliação e a proposição de mais ofertas de cursos a distância.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, a educação a distância tem ganho força nos últimos tempos, uma vez que a oferta e procura tem aumentado. Muitas pessoas optam por essa modalidade por ser mais flexível com os horários, metodologias diferenciadas, o que chama a atenção de muitos estudantes, principalmente aqueles que têm uma rotina consideravelmente atarefada.

O curso de especialização *lato sensu* Gestão em Saúde, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas, foi satisfatório na visão dos alunos do polo EaD de Boa Vista-RR, o que causou um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, pois por mais que significativa parcela deles venha de experiências anteriores com educação a distância, há também uma parcela que vivencia a primeira experiência.

Com tudo isso, os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível analisar a satisfação da classe acadêmica em relação à metodologia aplicada, que por sua vez foi parcialmente positiva, já que compreender os principais desafios enfrentados pelos discentes durante a trajetória no curso a distância poderá auxiliar o planejamento pedagógico das próximas ofertas e orientar a gestão do curso.

Ainda, ressalta-se que durante a pesquisa de campo foram enfrentados alguns entraves, sendo alguns deles o tamanho da amostra e uma perceptível desmotivação por parte de alguns, em vistas dos demorados retornos dos professores.

A relevância da pesquisa abrange um interesse tanto institucional, docente e discente, pois aborda e expressa principais dificuldades vivenciadas por alunos, e principalmente sugestões colocadas pelos próprios alunos, que servirá de base para um melhor aprimoramento do curso, metodologias, professores, tutores e coordenação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Almiro Eduardo de; SEVERO, Valdete Souto. **Direito à desconexão nas relações sociais de trabalho**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. **Referências de qualidade para a Educação Superior a distância**. Brasília, ago. 2017.

CHRISTOFOLETTI, Gustavo, et al. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 188–197, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/823/334>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

DORIGATTI, A. E. et al. Telemedicina como ferramenta de ensino no cuidado ao paciente queimado. **J. Bras. Tele.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 221-225, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/10234/8019>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

GARBE, Gisele Grinevicius; RAMOS, Monica Parente; SIGULEM, Daniel. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, v. 3, n. 2, mai.-ago. 2017, p. 77-93.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

HOLANDA, V. R, et al. Ensino e aprendizagem em ambiente virtual: atitude de acadêmicos de enfermagem. **REME: Rev. Min Enferm.**, v. 19, n. 1, Jan - Mar. 2015.

LOPES, J. E.; HEIMANN, C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. **J. Health Inform.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 26-30, 2016.

MARCUZZO, Marlei Maria Veduim; GUBIANI, Juçara Salete; LOPES, Luis Felipe Dias. **A satisfação dos alunos de educação a distância em uma Instituição de Ensino Superior**. 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/cpd/wp-content/uploads/sites/350/2018/07/SatisfacaoAlunosEducaçãoDistânciaIES.pdf>. Acesso em: 07 junho. 2019.

MARTINS, R. X. **Metodologia de pesquisa**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013. 64 p.

\

MORAN, J. M. **A Gestão da Educação a Distância no Brasil**. In: MILL, D, PIMENTEL, N. (Orgs.) Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos: Editora Universidade Federal de São Carlos, 2010.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia M. M., FARIA, Elaine T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 145 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

F

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

G

Gestão de Suprimentos 97, 107

H

Honestidade 208, 209, 211

I

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

L

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

M

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

N

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

P

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

R

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

S

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

T

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

U

Usuários da Saúde Pública 147

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



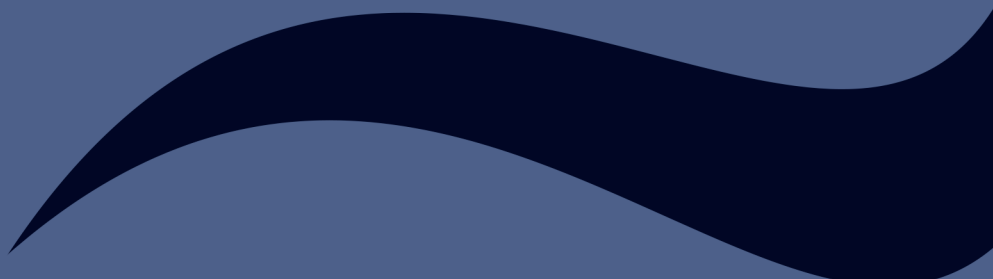
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 